

EDITORIAL: DOSSIÊ ESPORTE E LAZER

Mauro Myskiw¹

Porto Alegre, RS, Brasil

Este terceiro número do segundo volume da Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL), além dos trabalhos publicados no fluxo contínuo, compreende o dossiê intitulado “Esporte e Lazer”. Nesta seção estão quatro trabalhos produzidos por membros de grupos de pesquisas brasileiros, abordando a relação entre os fenômenos esporte e lazer, isso no âmbito de diferentes tradições teórico-metodológicas. O propósito foi reunir textos que colaborassem na compreensão das vivências de lazeres constituídas pelas pessoas e grupos nas experiências esportivas, isso articulado por/com diferentes questões, tais como educação, cultura, história, política, gestão, urbanidade, dentre outras.

O primeiro trabalho do dossiê é de autoria de Jean Cléverson Moraes, Silvana dos Santos e Giuliano Gomes de Assis Pimentel, do Grupo de Estudos do Lazer (GEL/UEM). Nele o leitor encontrará uma abordagem sobre o rodeio como resultado das relações entre esporte, festa, entretenimento e animação cultural. O manuscrito descreve e analisa o contexto de festas de peão, a realização de circuitos, campeonatos e eventos que mobilizam cidades e grandes empresas, configurando uma enorme indústria de entretenimento relacionada a diversas experiências de lazer. Os autores mostram como, além das provas esportivizadas, nas quais cavaleiros e amazonas controlam/desafiam os animais nas suas práticas de montaria, há parques de diversões, exposições, barracas de alimentação e *shows* de música.

No segundo texto, Marcelo de Paula Melo, Gustavo Martins Andrade, Marina Boechat e Rudson Santos Silva, membros do Grupo de Pesquisa Coletivo de Estudos de Políticas de Esporte, Lazer e Educação Física (GEPOLES/UFRJ) trazem uma abordagem crítica sobre a participação de entidades da “sociedade civil”, no cenário de projetos neoliberais de governos, com impactos muito evidentes sobre as políticas de esporte e de lazer. Os autores descrevem e analisam ordenamentos jurídico-institucionais que legalizam ações de descentralização do Governo do Município do Rio de Janeiro, mediante instrumentos cada vez mais comuns, os editais, os convênios e os contratos de gestão. O texto chama a atenção, de forma crítica, para a mercantilização das políticas sociais.

O terceiro trabalho, de autoria de Marco Paulo Stigger, coordenador do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS), enfoca a contribuição dos estudos etnográficos para a compreensão das práticas esportivas de lazer. Partindo da descrição e da análise de pesquisas desenvolvidas pelos membros do grupo, o autor mostra diferentes experiências etnográficas e como elas puderam trazer novos elementos no sentido de contribuir nos debates acerca dessas práticas, sobretudo no contexto das cidades e da vida urbana das pessoas comuns. Ao longo do texto, são encontradas indicações sobre como distintas posições e questões desenvolvidas “no campo” ajudaram

¹ Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), doutor em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), membro do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS). E-mail: mmyskiw@hotmail.com.

na compreensão dos lazeres, isso na expectativa de colaborar nas dinâmicas de intervenção nessa área.

No quarto trabalho do dossiê, Victor Andrade de Melo, Coordenador do Laboratório de História do Esporte e do Lazer (SPORT/UFRJ), pontua e sustenta o entendimento de que a história do esporte deve se assumir como uma história das práticas de entretenimento, o que não é uma posição teórica, mas resultado de um conjunto de investigações já realizadas, com destaque para as práticas do “*sport*” no século XIX, no Rio de Janeiro. O autor, mostrando seu interesse a respeito dos mercados ao redor do entretenimento, coloca em análise a “devoção ao divertimento” na relação com projetos de modernidade/modernização, nos quais homens e mulheres constituem diferentes espaços, associações, agremiações, clubes e práticas esportivas.

Não menos importantes daqueles brevemente descritos acima (que compõem o dossiê), o leitor deste número da RBEL, encontrará os seguintes manuscritos: “Trabalho estranhado, lazer estranhado? Reflexões acerca do estranhamento do trabalho sobre o lazer”, de Bruno Modesto Silvestre e Silvia Cristina Franco Amaral; “Programas públicos de atividade física e lazer em espaços não formais de educação: comparando as experiências das cidades de Valinhos/SP e Jundiaí/SP”, de Caroline Giolo, Tatiani Ribeiro, Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco e Juliana Pedreschi Rodrigues; “O participante de lazer esportivo como turista em potencial”, de Camila Paula Silva, Vanessa Guevara G. Marques e Gabriela Baranowski Pinto; “Voluntariado e megaeventos: aproximações possíveis”, de Ana Cláudia Porfírio Couto, Sheylazarth Presciliana Ribeiro, Allana Joyce Soares Scopel, Rafael Fróis e Kátia Lúcia Moreira Lemos; “A gestão pública do lazer em espaços públicos urbanos: um estudo de caso da praça do operário, no Município de Breves-PA”, de Vandacy da Silva Castro e Cleber Augusto Trindade Castro.

Ao finalizar este dossiê, cabe-me agradecer a oportunidade apresentada pela Comissão Editorial da RBEL em destacar, através deste fascículo, algumas questões sobre as relações entre o esporte e o lazer. Fica a expectativa de que este número instigue os leitores, isto é, que funcione como um indutor de outros/novos trabalhos com o intuito de compreender ainda mais essa relação.